

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM
INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA – ISB
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

THAYZA DAVILA PEREIRA ROCHA
YASMIM DE SOUZA GOMES

**RODA DE CONVERSA COM GESTANTES COMO
ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

COARI – AMAZONAS

2022

THAYZA DAVILA PEREIRA ROCHA

YASMIM DE SOUZA GOMES

**RODA DE CONVERSA COM GESTANTES COMO
ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II, apresentado a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) como requisito básico para a obtenção de nota na disciplina TCC II do curso Bacharelado em Enfermagem .

Preceptora: Profª Cassia de Oliveira Moraes

COARI – AMAZONAS

2022

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

R672r Rocha, Thayza Davila Pereira
Roda de conversa com gestantes como estratégia de educação em saúde: relato de experiência / Thayza Davila Pereira Rocha, Yasmim de Souza Gomes. 2022
17 f.: 31 cm.

Orientadora: Cassia de Oliveira Moraes
TCC de Graduação (Enfermagem) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Roda de conversa. 2. Gestação. 3. Saúde da mulher. 4. Educação em saúde. 5. Atenção primária. I. Gomes, Yasmim de Souza. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

**RODA DE CONVERSA COM GESTANTES COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM
SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de bacharelado no Curso de Enfermagem do Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Coari – AM, 27 de abril de 2022

BANCA EXAMINADORA

Professora Enf^ª Cassia de Oliveira Moraes

Enfermeira Tanny Thaylle Gomes de Souza

Enfermeira Isanete Coelho de Moraes

LISTA DE SIGLAS

ACS	Agentes Comunitário de Saúde
ISB	Instituto de Saúde e Biotecnologia
UBS	Unidade Básica De Saúde
UFAM	Universidade Federal Do Amazonas
RN	Recém-Nascido

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	OBJETIVO	10
3	MÉTODOS	10
4	RESULTADOS DA EXPERIÊNCIA	11
5	DISCUSSÃO	12
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	14

ESTE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II ESTÁ NO FORMATO DE ARTIGO E SEGUIU AS NORMAS DA REVISTA DE ENFERMAGEM UFPE ONLINE.

RODA DE CONVERSA COM GESTANTES COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thayza Davila Pereira Rocha; Yasmim de Souza Gomes; Ana Maria Souza da Costa; Cassia de Oliveira Moraes; Josiane Montanho Marinho;

RESUMO

Objetivo: relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem durante a realização de uma roda de conversa com gestantes como estratégia de educação em saúde realizada em uma Unidade Básica de Saúde do interior do Amazonas. **Métodos:** trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, desenvolvido na Unidade Básica de Saúde Henrique Octavio Pool no município de Coari – Amazonas, durante o estágio da disciplina saúde da mulher II. O público alvo foram 12 gestantes cadastradas. Utilizou-se recursos audiovisuais para trabalhar as temáticas com as gestantes, que foram: mecanismo do parto, boas práticas para alívio da dor e o que levar a maternidade. **Resultados:** as gestantes participaram de forma ativa, com bastante entusiasmo e curiosidade, as dúvidas foram esclarecidas acerca dos temas, sendo ressaltado pelas participantes que deveria ocorrer mais ações voltadas para o contexto da gestação. **Conclusão:** a atividade possibilitou contribuir de forma enriquecedora para os conhecimentos de todos, principalmente do público alvo, as gestantes. Portanto, torna-se necessário realizar rodas de conversas com mais frequência, tendo em vista que as dúvidas vão surgindo no decorrer da gestação e precisam ser esclarecidas, principalmente em primigestas. **Descritores:** Roda de Conversa; Gestação; Saúde da Mulher; Educação Em Saúde; Atenção Primária

ABSTRACT

Objective: to report the experience of nursing students during a conversation circle with pregnant women as a health education strategy carried out in a Basic Health Unit in the interior of Amazonas. **Methods:** this is a descriptive study, type experience report, developed at the Basic Health Unit Henrique Octavio Pool in the city of Coari - Amazonas, during the internship of the discipline of women's health II. The target audience was 12 registered pregnant women. Audiovisual resources were used to work on the themes with the pregnant women, which were: birth mechanism, good practices for pain relief and what to take to motherhood. **Results:** the pregnant women participated actively, with a lot of enthusiasm and curiosity, doubts were clarified about the themes, being highlighted by the participants that there should be more actions focused on the context of pregnancy. **Conclusion:** the activity made it possible to contribute in an enriching way to everyone's knowledge, especially the target audience, pregnant women. Therefore, it is necessary to hold conversation circles more frequently, considering that doubts arise during pregnancy and need to be clarified, especially in primigravidae. **Descriptors:** Conversation Wheel; Gestation; Women's Health; Health education; Primary attention

1 INTRODUÇÃO

A gestação é uma experiência única, caracterizada por muitas mudanças, que atingem os processos biológicos, físicos, emocionais e sociais da mulher, tais transformações no corpo e mente são consideradas normais durante o período gravídico¹. Todavia, as especificidades da gestação devem ser tratadas de maneira cuidadosa, principalmente no manejo aos aspectos de aceitação e adaptação da mulher nesta nova etapa da vida, no qual surgem sentimentos de medo, insegurança e diminuição da autoestima²

Neste cenário, as consultas de pré-natal se tornam fundamentais para a assistência e acolhimento da mulher durante todo período de gestação, uma vez que os cuidados realizados durante o pré-natal visam o estabelecimento da saúde física e das condições psicossociais da gestante. Ademais, durante as consultas são realizadas orientações referentes aos cuidados com a alimentação, amamentação, prática de atividades físicas, importância da suplementação de ferro e ácido fólico para a saúde do bebê e da mãe, além de possibilitar que a gestante expresse seus sentimentos e dúvidas³.

A assistência ao pré-natal deve ter início em fase precoce antes das 12ª semanas, recomenda-se que a gestante realize no mínimo seis consultas de pré-natal subsequente, assim as medidas profiláticas podem ter alcance maior, e o tratamento de certas afecções podem ser realizadas antes de um possível comprometimento ao concepto e a mãe. O objetivo do acompanhamento pré-natal correto é assegurar o desenvolvimento da gestação, permitindo o parto de um recém-nascido saudável, sem impacto para a saúde materna, incluindo aspectos psicossociais e as atividades educativas e preventivas⁴⁻⁵.

Mediante o exposto, o enfermeiro representa a figura central diante da atenção e cuidado às gestantes, este profissional possui a responsabilidade de realizar uma abordagem integral e sistematizada, por meio de educação em saúde, escuta ativa, esclarecimento sobre a finalidade do pré-natal e incentivo a adesão aos cuidados contínuos e mudanças nos hábitos inadequados de vida que demandam a gravidez⁶.

Durante as consultas o enfermeiro é responsável por sanar diversas dúvidas sobre a maternidade, conduzir explicações sobre a periodicidade as consultas subsequentes do pré-natal, retratar a necessidade da mãe seguir todas as recomendações dos profissionais de saúde, de realizar todos os exames solicitados, além de, alertar à mulher sobre as possíveis complicações no decorrer da gravidez e fornecer cuidados peculiares ao binômio mãe-filho⁷.

Baseado no exposto, as condutas do enfermeiro da atenção básica na assistência ao pré-natal são norteadas, especialmente por estratégias de educação em saúde. As formas de educações em saúde adotadas pelos enfermeiros funcionam como ferramentas indispensáveis na condução da gestante ao entendimento de todos os fatores referentes à gestação, parto puerpério e cuidados com o recém-nascido⁸.

É possível que através da promoção de atividades educativas a gestante obtenha maior conhecimento a respeito das mudanças no seu corpo, sobre os seus direitos, sobre as comorbidades que podem surgir no período gestacional, em relação a importância da participação do companheiro no pré-natal, a necessidade de diminuir e evitar situações de estresse e conflituosas no ambiente familiar, além de informações no que concerne ao mecanismo do parto e a prática de medidas que ajudam na evolução para um parto normal e sem intercorrências⁹. Dentre as atividades educativas, destaca-se as rodas de conversas para as gestantes.

Nesse sentido, a utilização da roda de conversa no âmbito da Unidade Básica Saúde, contribui para o alcance de uma comunicação dinâmica, produtiva e eficaz com as gestantes acerca de diferentes temáticas. A realização de roda de conversas possibilita a participação assídua das grávidas, contribui para que estas adquiram novas experiências, troquem informações com outras mulheres e com os profissionais de saúde e permite que o enfermeiro conheça o perfil e as dificuldades enfrentadas por cada grávida¹⁰.

As práticas de educação em saúde no contexto grupal permitem que as mulheres expressem seus anseios e as vivências do período gravídico, deste modo, as reuniões em grupo favorecem a disseminação de saberes associados a maternidade, além de estimular o protagonismo da mulher e propor interações lúdicas e diferenciadas, tais ações fazem diferença principalmente para as mães de primeira viagem¹¹.

Salienta-se que as rodas de conversas com as gestantes podem ser realizadas utilizando-se inúmeras metodologias de trabalho, dentre as quais, estão a conversação, exposição de temas através de ferramentas multimídia e/ou cartazes, diálogos abertos, espaço destinado para as gestantes criarem vínculos e se sentirem mais seguras e confortáveis em revelar suas expectativas diante do ciclo gravídico.

Destarte, revela-se que o objeto deste estudo, a roda de conversa para as gestantes, mostra-se relevante e fundamental, principalmente por compreender que a gestação é alvo de atenção nos serviços de saúde.

Diante do exposto, justifica-se a necessidade de realizar este estudo com a finalidade de evidenciar os conhecimentos obtidos pelas discentes durante a experiência,

além de proporcionar informações acerca das atividades de educação em saúde desenvolvidas por meio de uma roda de conversa.

2 OBJETIVO

Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem durante a realização de uma roda de conversa com gestantes como estratégia de educação em saúde realizada em uma Unidade Básica de Saúde do interior do Amazonas.

3 MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência com a finalidade de descrever a experiência vivenciada por acadêmicas de enfermagem durante o estágio de Enfermagem na atenção integral a saúde da mulher desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Coari, Amazonas. O município de Coari é um dos 62 municípios do Estado do Amazonas, localizado na região central do estado, às margens do Rio Solimões, a 363 km da capital do estado, Manaus. O acesso a cidade se dá por via aérea ou fluvial. De acordo com o último censo, realizado em 2010, o município possuía a 5ª maior população do estado, com um total de 75.965 habitantes. Dentre os residentes no município, 65,4% viviam na área urbana e 34,6% na área rural¹²⁻¹³.

O cenário da experiência foi a UBS Henrique Octavio Pool localizada no Bairro Duque de Caxias no Município de Coari, Amazonas. A UBS Henrique Octavio Pool fornece serviços de enfermagem, consultas médicas, odontologias, curativos, vacinação e atividades de educação em saúde para toda a comunidade de seu território. No que diz respeito a estrutura física UBS é composta por uma recepção, sala de espera, consultório de enfermagem e médico, consultório odontológico, sala de vacinação, sala dos Agente Comunitário de Saúde (ACS), setor de coleta de sangue e copa.

A experiência foi vivenciada por cinco estudantes de enfermagem do Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), no período de junho de 2019. A experiência das discentes foi vivenciada durante a realização de uma roda de conversa com aproximadamente 12 gestantes cadastradas na área adscrita da UBS.

Durante o período de estágio as acadêmicas perceberam a necessidade de realizar uma atividade de educação em saúde com o público de grávidas atendidas na unidade de saúde, sendo assim com o apoio dos agentes comunitários de saúde (ACS's) foi realizado um convite e uma busca ativa das mulheres grávidas para participarem de uma roda de

conversa no âmbito da UBS, como forma de motivar as grávidas e incentivá-las a participar da dinâmica foi proposto pelas discentes o sorteio de brindes.

As temáticas abordadas no encontro foram: a importância do pré-natal, modificações corporais e emocionais, desenvolvimento da gestação e parto, o mecanismo trabalho de parto, as fases do trabalho de parto, exercícios que ajudam no alívio da dor e da dilatação e o versus o que levar e não levar para a maternidade.

Os assuntos ministrados foram selecionados anteriormente com ajuda da preceptora do estágio, assim houve um planejamento prévio para execução da ação educativa, onde as acadêmicas fizeram a confecção de todos os materiais utilizados na atividade.

Os recursos utilizados para elaborar a roda de conversa foram ferramentas multimídia, exposição de vídeos autoexplicativos, apresentação no programa *Power point*, entrega de *folders*, palestra explicativa e demonstração prática.

4 RESULTADOS DA EXPERIÊNCIA

Foram realizadas palestras e dinâmicas pelas acadêmicas e a preceptora, na qual, foram abordados temas como: mecanismo do parto, tempos do parto, o que levar e o que não levar para a maternidade, e exercícios que ajudam no alívio da dor e dilatação. Os assuntos foram abordados através de *Power Point*, multimídia (vídeo) e também de atividades que foram realizados na hora pelas acadêmicas.

Os assuntos considerados mais complexos foram abordados através de multimídia/vídeos, como o mecanismo do parto e as fases do parto, para uma melhor compreensão do assunto. Na medida em que o vídeo era exibido as acadêmicas explicavam cada passo. Os assuntos menos complexos foram abordados através de slides curtos e objetivos, como, por exemplo, o assunto sobre as técnicas de relaxamento, na qual infelizmente a área disponibilizada era pequeno o que dificultava a realização dos exercícios com as gestantes, além disso, houve também a entrega de folder onde continha informações acerca do que levar e o que não levar para a maternidade.

Observou-se que por meio da roda de conversa houve um bom entendimento a respeito dos assuntos abordados, devido à clareza e simplicidade que foi apresentado. Procuramos identificar as dúvidas e respondê-las da maneira mais sucinta possível, não somente sobre os assuntos que estavam programados, mais também a qualquer dúvida sobre a gestação, o corpo e o bebê.

As principais dúvidas que surgiram na roda de conversa foram sobre aleitamento materno, e como cuidar das roupas do Recém-Nascido, a importância do aleitamento

materno para os Recém-Nascidos(RN) e mãe, pois o leite materno é considerado um alimento completo, ou seja, não precisa de nenhum complemento, nem mesmo de ofertar água para o bebê, prática muito comum realizada por algumas gestantes, pela região norte apresentar o clima equatorial úmido, muitas delas acabam oferecendo água ao seu bebê, porém, sabe-se que o leite materno deve ser exclusivo até os seis meses de vida, por meio dele o RN adquire anticorpos necessários para que não fiquem doentes, após isso introduzir aos poucos novos alimentos, principalmente verduras, legumes, frutas entre outros. E os benefícios da amamentação para a puérpera é redução do risco de desenvolver hemorragias, câncer do colo uterino e mama, ajuda na formação do globo de segurança de Pinard, e auxilia na perda de peso adquirida na gravidez.

Além disso, houve orientação a cerca dos cuidados com a roupa do RN, pois a pele dele é sensível, principalmente até os primeiros 28º dia de vida, e como medida de proteção evitar o máximo possível de produtos na roupa do bebê, assim como evitar também produtos na pele do RN.

Realizou-se o acolhimento das gestantes e se executou uma atividade interativa, de modo que os assuntos abordados fossem dinâmicos e objetivos, por ter uma vasta experiência a preceptora de estágio além de transmitir conhecimento acerca do assunto abordado, relatou suas vivências na prática hospitalar, mostrando a elas o que pode ocorrer na gestação e durante o trabalho de parto, e que de certa maneira o trabalho de parto se torna estressante tanto para a mulher, quanto para o bebê.

Foi perceptível que a roda de conversa como estratégia de educação em saúde na Atenção Primária, permite que os acadêmicos aprimorem a comunicação com os pacientes e em público, visto o enfermeiro é um educador em saúde.

Sendo assim os nossos objetivos foram alcançados, por meio dos conhecimentos transmitidos de maneira objetiva e esclarecedora. E ter a certeza de que todas adquiriram o conhecimento necessário das temáticas abordadas, mais também não somente das temáticas abordadas mais a gestação como um todo.

5 DISCUSSÃO

Foi perceptível que as gestantes tinham dúvidas sobre o trabalho de parto, principalmente as primigestas, apresentavam receio sobre o parto e as possíveis complicações, foram apresentadas a elas todo o mecanismo do parto, suas fases, qual o melhor parto para o bebê e para a mãe, na qual foram apresentados em multimídia/vídeo, para melhor compreensão, na medida em que o vídeo era transmitido, ocorria uma explicação prévia.

No seu transcurso através do canal parturitivo, impulsionado pela contratilidade uterina e pelos músculos da parede abdominal, o feto é compelido a executar certo número de movimentos, denominado mecanismo do parto, são movimentos puramente passivos, e procuram adaptar o feto às exiguidades e às diferenças de forma do canal, com esses movimentos, os diâmetros fetais se reduzem e se acomodam aos pélvicos¹⁴.

As gestantes também foram orientadas sobre o que levar para maternidade tanto em relação às suas necessidades, quanto para o recém-nascido, sendo baseado conforme a maternidade do Hospital Regional de Coari – AM, na qual nos informou também que por falta de não saberem o que necessariamente levar, as gestantes junto com seu acompanhante acabam levando materiais desnecessários o que favorece as infecções cruzadas, e coloca em risco a segurança da gestante, puérpera e recém-nascido, então criamos um material de apoio para que pudessem consultar no momento em que fosse preparar sua mala de maternidade. A segurança do paciente no contexto da maternidade deve ser considerada como área prioritária, tendo em vista às peculiaridades presentes no cuidado as gestantes, puérperas e recém-nascidos¹⁵

Outro assunto abordado que despertou curiosidade foi sobre técnicas de relaxamento da dor e dilatação do colo uterino. O uso da bola suíça, o banho e técnicas de respiração e relaxamento, foram enfatizados, uma vez que essas técnicas são realizadas no pré-parto da maternidade do hospital do referido município, sendo um grande aliado para as gestantes durante a fase de dilatação e descida, e também consistem em métodos não farmacológicos.

A técnica de respiração pode ser utilizada durante as contrações nas diferentes fases do trabalho de parto e no período expulsivo, na qual pedimos para que a gestante inspire profundamente e de forma lenta, e solte de forma natural, ou como é citado no pré-parto para que ela “cheire uma flor, e assope uma vela”.

Percebeu-se que o uso da bola suíça durante o trabalho de parto traz diversos benefícios, proporciona o fortalecimento da musculatura pélvica e ajuda descida do pólo cefálico, o que tornar-se essencial durante o trabalho ativo do parto, pois por meio da bola suíça a gestante adota uma posição vertical, possibilitando o balanço da pelve, e também durante o uso dessa técnica ocorre a melhora da circulação uterina o que possibilita contrações mais eficazes¹⁶.

De acordo com Oliveira¹⁷ a bola suíça é uma ferramenta de grande importância, na qual irá favorecer a evolução do trabalho de parto, sendo assim, diminuindo consideravelmente a dor no momento da dilatação, além disso, quando utilizada no banho

pode operar como uma medida de higiene, promovendo maior conforto para as parturientes.

Outra técnica de relaxamento utilizada é o banho morno, na qual irá proporcionar a gestante um alívio na lombar, pois a dor lombar é uma das principais queixas, e essa técnica ajuda no relaxamento, a gestante tem maior tolerância a dor. O banho de chuveiro é apresentado na literatura como um dos que, não apenas aliviam a dor, como também promovem o aumento da dilatação do colo uterino, sendo uma medida de baixo custo e fácil de ser empregada¹⁸.

E quando associada às duas técnicas, por serem métodos que diminuem a dor provocada pelas contrações e aumentar a satisfação materna, percebeu-se, inclusive, a diminuição no tempo do trabalho de parto, concluindo que as terapias não farmacológicas contribuem para a adaptação e bem-estar materno por favorecer a redução da dor e, conseqüentemente, a evolução do trabalho de parto¹⁹.

Nosso enfoque sobre os exercícios que ajudam no alívio da dor e na dilatação foi o banho morno, a bola Suíça e as técnicas de respiração, pois foi o que nos relataram conforme os exercícios que são mais utilizados pelas gestantes no momento em que dão entrada na maternidade do hospital local, porém ressaltamos que a caminhada durante todo período gestacional é muito importante, na qual vai ajudar no trabalho de parto, dando mais resistência e mais força durante a fase de expulsão do bebê.

O exercício de caminhada é apontado como uma das práticas ideais para as gestantes, sendo preferencialmente indicado a mulheres que estavam sedentárias antes da gravidez, melhorando o controle de doenças, também contribui na manutenção do peso corporal, e sendo uma opção para dar início a prática de exercício físico durante essa fase, porém, vale ressaltar que a caminhada deve ser realizada com uma intensidade baixa²⁰⁻²¹.

Após toda a transmissão de conteúdo foi verificado se as gestantes tinham compreendido os assuntos transmitidos, e o resultado foi satisfatório, além de esclarecimento de dúvidas, as gestantes aproveitaram o momento para a troca de experiência com outras gestantes, finalizamos a atividade como a distribuição de brindes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade possibilitou interação entre a equipe de profissionais da UBS, acadêmicos, preceptora e gestantes presentes, de forma positiva, contribuindo de forma enriquecedora para os conhecimentos dos mesmos. Percebeu-se a necessidade de melhorar as rodas de conversas, buscando meios atrativos para as gestantes cadastradas

no programa, com isso fazendo com que essa estratégia de educação em saúde cresça, pois, a informação é fundamental para a promoção em saúde, em especial durante o período do pré-natal.

Observou-se que existem dúvidas por parte das mulheres em relação à gestação, principalmente as primigestas, onde elas apenas conhecem a gestação pelo o que as outras mulheres falam, e na maioria das vezes as multíparas causam um certo medo, fazendo com que elas não procurem um profissional de saúde para sanar as suas dúvidas, por vergonha, por medo ou por achar ser besteira. Então a roda de conversa se torna um método de conhecer mais as gestantes, esclarecer as dúvidas que as mesmas apresentem, também é uma forma de aproximar as gestantes dos profissionais e da unidade de saúde, e assim, criar vínculo com a equipe de saúde, na qual ira acompanhá-la até o nascimento e também após o nascimento do bebê, por meio das consultas de crescimento e desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

1. Benevides FT, Lima MRS, Nogueira MDA, Nogueira VC, Maia CSC, Carvalho FHC. As repercussões da gravidez no cotidiano de uma mulher. Revista de saúde e ciências biológicas. V.9, n.1, 2021. DOI: <https://doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v9i1.3784.p1-6.2021>
2. Aragão JA, Junges JR, Figueiredo LS, Maia VLLB, Macedo MCPL, Brandão SASM, et al. O Pré-Natal: O Olhar de Mulheres Grávidas aos Cuidados Recebidos pela Equipe de Saúde. RECISATEC - Revista Científica Saúde e Tecnologia, v.2, n.2, e2274. DOI: <https://doi.org/10.53612/recisatec.v2i2.74>
3. Carvalho SS, Oliveira LF. Percepção de Adolescentes Gestantes Sobre a Assistência de Enfermagem ao Pré-natal. Enferm. Foco, v.11, n.3, p.195-201, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n3.2868>
4. Silva EAT. Gestação e preparo para o parto: programas de intervenção. O mundo da Saúde, São Paulo – 201, v.37, n.2, p.208-2015. DOI
5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção   Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco [recurso eletr nico] / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção   Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 1. ed. rev. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013. 318 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, n  32)
6. Barbosa EO, Gomes TM, Mariano AF, Gonzaga MFN, Tavares SS, Contini ICP, Almeida CG. Assistência de enfermagem no pré-natal: um estudo de caso. Revista Saúde em Foco. 2020; (12). Disponível em: revistaonline@unifia.edu.br
7. Amorim MTS, Backes TS, Carvalho KM, Santos EKA, Dorosz PAE, Backes DS. Gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária   Saúde. Esc. Anna. Nery 26;e20210300 2022, DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0300>
8. Souza RAG, Silva TSA, Brito TBA, Nascimento CS, Santos LMA, Nery MTR. et al. O processo de construção da enfermagem obstétrica: uma revisão narrativa. REAS. 2022, v.15, n.2, p1-7. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAS.e9743.2022>.
9. Alves IFBO, Costa R, Lima MM, Zampieri MFM, Nitschke RG, Gomes IEM. Significados da maternidade para casais grávidos. Rev. enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2021; 29:e56988. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2021.56988>
10. Silva MEP, Jurado SR, Feitosa LG, Marta ISR, Zogue FTS, Valadão FB. Rodas de conversa com gestantes como estratégias para promoção   saúde no período pré-natal. Revista Nursing, 2020; v.23 n.263, p3760-3765. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i263p3760-3765>

11. Dias JCA, Quirino SR. Importância dos grupos de educação em saúde durante a gravidez. *Revista Portal: Saúde E Sociedade*, 6(Fluxo contínuo), e02106025. DOI <https://doi.org/10.28998/rpss.e02106025>
12. IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo demográfico 2010: Aglomerados subnormais - informações territoriais. Censo demogr., Rio de Janeiro, 2010.
13. Gama ASM, Fernandes TG, Parente RCP, Secoli SR. Inquérito de saúde em comunidades ribeirinhas do Amazonas, Brasil. *Cadernos de Saúde Publica*, v. 34, n. 2, p. 1–16, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00002817>
14. Montenegro CAB, Filho JR. *Rezende obstetrícia fundamental*. 13ª edição – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
15. Santos FJ, Nascimento HM, Santos JMJ, Cunha JO, Santos JCS, Pena JA. Cultura de segurança do paciente em uma maternidade de risco habitual. *ABCS Health Sci.*, [S.l.], v. 44, n. 1, p. 52-57, 2019. DOI: <https://doi.org/10.7322/abcshs.v44i1.1066>
16. Santana VM, Leite RCA, Maranhão TSPA, Gomes TN, Martins CC, Medeiros KA, *et al.* Doulas Voluntárias em uma Maternidade Pública: Relato de Experiência. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v.4, n.2, p.9553-9565, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n2-448>
17. Oliveira LS, Oliveira LKP, Rezende NCCG, Pereira TL, Abed RA. Uso de medidas não farmacológicas para alívio da dor no trabalho de parto normal. *Braz. J. Hea. Rev.*, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 2850-2869, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n2-128>
18. Dias EG, Ferreira ARM, Martins AMC, Jesus MM, Alves JCS. Eficiência de métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto normal. *Enferm. Foco*, v.9, n.2, p.35-39, 2018. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2018.v9.n2.1398>
19. Cavalcanti ACV, Henrique AJ, Brasil CM, Gabrielloni MC, Barbieri M. Terapias complementares no trabalho de parto: ensaio clínico randomizado. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. Porto Alegre, v.40, set. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20190026>
20. Botelho PR, Miranda EF. Principais Recomendações sobre a prática de exercício físico durante a gestação. *REVISTA CEREUS* n.6, online. dez/2011jun/2012–ISSN 2175-7275
21. Baldo LO, Ribeiro PRQ, Macedo AG, Lopes CAL, Rocha RAM, Oliveira DMO. Gestação e exercício físico: recomendações, cuidados e prescrição. *Revista Eletrônica de Graduação e Pós-Graduação em educação*, v.16, n.3, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5216/rir.v16i3.62357>